

Tecnologias em saúde para análise espacial e diagnóstico situacional dos territórios: contribuições para a enfermagem

Ricardo Alexandre Arcêncio¹

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Arcênio RA. Health technologies for spatial analysis and situational diagnosis of the territories: contributions to nursing. Rev Bras Enferm. 2015;68(6):695-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680601i>

Para a constituição de uma base organizativa dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde em direção a uma nova prática social é importante o reconhecimento dos territórios e seus contextos, pois estes materializam as interações humanas, os conflitos, os problemas de saúde e necessidades humanas.

Nesse processo de reconhecimento e diagnóstico situacional dos territórios, merecem destaque as tecnologias de análise espacial, as quais podem facilitar o planejamento, avaliação e tomada de decisão dos profissionais e gestores perante uma situação de saúde ou necessidade diagnóstica rápida⁽¹⁾. Assim, o presente editorial tem por objetivo evidenciar a importância dessas tecnologias no arsenal hoje disponível para a prática da enfermagem na comunidade e ainda dos possíveis efeitos no enfrentamento dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Vale ressaltar que o conceito de tecnologia empregado neste trabalho se refere ao utilizado por Silva⁽²⁾, que a define como “um corpo de conhecimentos, ferramentas ou técnicas, derivados da ciência e da experiência prática, que é usado no desenvolvimento, projeto, produção, e aplicação de produtos, processos, sistemas e serviços”.

Nesse sentido, por meio das tecnologias de análise espacial, é possível também definir áreas e populações sob a responsabilidade da APS (Atenção Primária à Saúde), acompanhá-las no tempo, definir regiões de saúde cooperativas, além do exercício da governança, o que contribui para avanços na implementação das Redes de Atenção à Saúde.

Com a aplicação da análise espacial, através dos recursos dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) é possível em um curto espaço de tempo definir, por exemplo, uma área sob responsabilidade da APS, superando, portanto, o modelo tradicional de visitas aos territórios para cartografia das áreas, que de forma praticamente artesanal, consome muito tempo da agenda do enfermeiro e dos demais integrantes da equipe, tempo esse que poderia ser revertido para outras ações em saúde no território.

Assim, por meio das tecnologias de análise espacial, o enfermeiro poderá coletar as informações e executar projetos de intervenção sanitária, podendo construir mapas e discuti-los com os diversos atores do seu território, tais como usuários, profissionais de saúde, gestores, estudantes, entre outros atores.

Desta forma, essa pode ser uma tecnologia que irá facilitar ou potencializar às suas práticas, ao cartografar as áreas de risco em relação às doenças prevalentes na comunidade, territórios em vulnerabilidade social, condição sanitária e ainda, acompanhar o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade.

Poderá também contribuir com o processo de gestão intersetorial no mapeamento dos equipamentos sociais, escolas, igrejas e áreas de lazer, recreação para idosos, crianças, entre outros, deixando-as em evidência para a comunidade e ampliando dessa forma sua acessibilidade.

Entretanto, apesar de se apresentar como uma tecnologia importante para a gestão do cuidado, ela não tem sido utilizada com frequência na área de saúde coletiva e gestão da enfermagem, seja por falta de familiaridade do profissional no manuseio dessa técnica ou por lacunas no seu processo de formação, quanto aos novos instrumentais para a gestão do cuidado coletivo e/ou comunitário. Além disso, outro fator a ser considerado refere-se à disponibilidade dos recursos computacionais que não ocorre de maneira equânime entre os serviços de saúde das diversas regiões do Brasil.

Isto posto, tem-se que por meio do uso da tecnologia de análise espacial será possível ajustar a oferta de ações em saúde em razão da equidade, definindo-se serviços mais fortalecidos e robustos em territórios com maior deficiência de recursos sociais e de saúde, o que se constitui em uma importante contribuição à prática avançada da enfermagem na comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Muller EPL, Cubas MR, Bastos LC. Georreferenciamento como instrumento de gestão em unidade de saúde da família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010[cited 2015 Sep 30];63(6):978-982. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/17.pdf>
 2. Silva JCT. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. Revista Produção [Internet]. 2003[cited 2015 Sep 30];13(1):50-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v13n1/v13n1a05.pdf>
-